

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT07.003

## MULHERES POTIGUARES NOS ACORDES DO CORDEL

Maria Suely da Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo versa sobre a representação estética do cordel ligada à história de mulheres que conquistaram seu espaço na sociedade, mostrando quais aspectos do empoderamento feminino ganharam força e são recorrentes no contexto atual. Em função disso, buscou identificar como, através da dimensão discursiva, ao pautar o conceito de desbravadoras, a representação identitária feminina contribui para o entendimento de temas no contexto social, em campos representativos, em torno de questões relacionadas ao empoderamento e aos direitos das mulheres. Tem como objeto de análise 10 cordéis que compõem a Coleção *Dez Mulheres Potiguaras* (2023), com foco para mulheres que fizeram história em vários contextos sociais. Como fundamentação teórica, usamos os estudos de Alves (2002), Kehl (2002), Berth (2019), Freire (1987), Sardenberg (2006), entre outros. Discutir questões sob a via do resgate histórico contribui para que identifiquemos a memória literária de forma contextualizada, possibilitando constituir-se em material a ser inserido em uma ação educativa, voltada para a inserção de questões do empoderamento da mulher que passa por vários caminhos na sociedade, pelo reconhecimento dos direitos da mulher e pela sua inclusão social, mediante uma consciência cidadã, em compreendê-las como sujeitos de sua história.

**Palavras-chave:** Poesia, Memória, Empoderamento feminino, Ação educativa.

1 Profa. Dra. vinculada ao Departamento de Letras e ao Programa de Pós-Graduação PRO-FLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, suelycosta@servidor.uepb.edu.br

## INTRODUÇÃO

A representação de mulheres desbravadoras em seu espaço social, cuja história narrada no texto poético lança um olhar para aspectos de empoderamento, é o que se encontra na Coleção *Dez Mulheres Potiguaras* (2023), lançada no Dia Internacional da Mulher, em 10 de março de 2023, ao homenagear personalidades femininas que se tornaram destaque no contexto do século XVIII ao XXI no Rio Grande do Norte. Esta é sexta edição da coleção de cordéis que celebra e narra a história de mulheres notáveis do Rio Grande do Norte, escritas e ilustradas por escritoras potiguares. Lançada pela Associação Cultural Casa do Cordel, assim como as anteriores, esta edição retrata a história e o empoderamento feminino através da literatura de cordel.

A referida Coleção destaca o protagonismo de mulheres em épocas, contextos sociais e culturais diversos. Intitulado pelo nome da mulher biografada, em síntese, cada um dos dez cordéis foca em um perfil, a saber: *Ana de Pontes, Clara Castro, Diana Pontes, Dona Bilia, Francisca Tapará, Jussara Queiroz, Luiza Dantas, Maria de Ferreiro, Natália Mota e Rosa Régis*. As dez mulheres mencionadas nessa Coleção apresentam características fundamentais no processo de exemplificação do comportamento feminino, visto que suas trajetórias pontuam aspectos significantes para história e para repercussão do encorajamento feminino.

Historicamente, repercutiu-se e naturalizou-se a visão de que cabia à mulher assumir os cuidados com os filhos e o marido, a organização e a limpeza da casa. Ao homem, cabia a responsabilidade de produção nos espaços públicos e as grandes decisões de poder. À mulher os espaços social e profissional eram restritos. Considerando isso, dar destaque às ações de mulheres que de alguma forma se revelam como desbravadoras está em compreendê-las como sujeitos de sua história, o que passa por questões econômicas, culturais e sociais. Cabe, pois, compreender o conceito de gênero para além do determinismo biológico sobre o que seria “ser mulher” e “ser homem”. Desse modo, ao utilizar o conceito gênero,

destacamos o caráter social e a posição da mulher em sociedade, problematizando o “ser mulher” (Gomes, 2018).

Paulo Freire, um dos precursores da análise aplicada à realidade de grupos oprimidos, quando pensou, na década de 1960, sobre a Teoria da Conscientização, na perspectiva do empoderamento, afirmou que

[...] toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação. Captado um desafio, compreendido, admitidas as hipóteses de resposta, o homem age. A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. (Freire, 1987, p.18).

É com base nessa perspectiva, que se entende, pois, o empoderamento como uma união entre a conscientização e a prática. Empoderar significa, em princípio, obter, ampliar e fortalecer poder ou poderes (Foucault, 1979). É um processo que conduz à possibilidade de tomar decisões, fazer escolhas, falar, expor o que pensa, o que crê, o que deseja e do que precisa, por exemplo.

O conceito de empoderamento feminino surgiu de críticas e debates gerados pelo movimento das mulheres durante a década de 1980 (Sardenberg, 2006). Dentre suas nuances, destaca-se o fato de ser um processo pelo qual as mulheres conquistam autonomia. Nessa perspectiva, o empoderamento pode ser entendido como o processo através do qual se expandem os limites de se fazer escolhas estratégicas, num contexto no qual isso antes era impossível, proibido e/ou negado. Sendo assim, a análise da Coleção faz jus a essa conscientização, exaltando a memória e o empoderamento feminino.

Se atualmente temos mulheres produzindo conteúdos, relatando suas conquistas e colocando a sua versão dos fatos, é uma maneira de empoderar também outras mulheres no sentido de que elas não se sintam reprimidas e possam buscar pelas mudanças necessárias para sua evolução, para se fortalecer e fazer suas próprias escolhas. Isso porque “o processo de fortalecimento da autoestima e estratégias conscientes de

desenvolvimento das relações consigo mesmo também faz parte de um processo ativo de empoderamento” (Berth, 2019, p.86).

Considerando isso, é possível identificar como a representação estética do cordel traz questões ligadas à história de mulheres que conquistaram seu espaço na sociedade no sentido de identificar quais aspectos do empoderamento feminino ganharam força e são recorrentes no contexto atual. São mulheres que revolucionaram a partir de seus feitos, transformando os paradigmas sociais diante das construções estereotipadas e preconceituosas.

Os cordéis biográficos, em questão, além de enaltecer dez ícones femininos potiguares e narrar, em versos, seus perfis biográficos, também são escritos e ilustrados por mulheres cordelistas: Simone Maria, Aninha do Totoró, Neide Costa, Ana Clara Azevedo, Dorinha Rocha, Marcelange Brito, Fátima Guimarães, Ainda Maria, Dorinha Timóteo e Eva Salustino. E trazem nas capas as xilogravuras das artistas plásticas Cecília Guimarães, Célia Albuquerque, Mag Revoredo e Nireuda Longobardi.

## METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa de natureza analítico-interpretativa, com a análise de cordeis, bem como referenciais bibliográficos sobre as devidas escritoras, a historiografia literária e contexto histórico do Brasil, para que houvesse um entendimento das diversas contribuições femininas em seus respectivos campos de atuação. Buscou-se, pois, uma compreensão a partir da pesquisa sobre cada uma das dez mulheres citadas na Coleção, o papel histórico, as ações e feitos de empoderamento feminino, em diferentes formas de contribuição para sociedade.

Em função disso, contribuíram os estudos de autores (as) relacionados às representações sociais, para que houvesse uma relação coerente entre a compreensão do empoderamento feminino, a construção da memória e a representatividade histórica feminina, a exemplo de Berth (2019), Cruz (2018), Kehl (2002), Alves (2002), entre outros.

A identidade cultural, entendida como valores, representações, símbolos e patrimônio, assimilados e compartilhados por comunidades, se encontra no centro dos questionamentos das ciências humanas. Castor Ruiz (2003, p. 117) assinala que a identidade se cria, se consolida e se desenvolve por meio de elementos simbólicos, se trama numa complexa interação entre sujeito e realidade. Com efeito, revisitar os retratos da diversidade por meio literatura poética de perfil biográfico é compreender que as representações sociais são fruto de uma construção cultural histórica, não são construídas isoladamente, são apropriações de representações sociais vindas da família, do trabalho, da escola, do dia a dia do sujeito social. O ser humano carrega em si a história de seu grupo, uma espécie de memória coletiva construída pelos fatos e acontecimentos que fazem parte de sua história e também influencia as suas ações (Halbwachs, 2004).

A leitura e análise de textos que trazem a representação ou discussão a respeito do protagonismo feminino possibilitaram a identificação

dos sistemas simbólicos quanto a essa representação e a fixação da base teórica específica que norteou a discussão de modo compreender o sistema de significações e de representações culturais atuantes na matéria literária em questão. Em função disso, a metodologia de estudo teve um caráter bibliográfico, baseada em pressupostos teóricos da história, da literatura e da teoria literária (Moisés, 2007), uma vez que se manuseia o texto de natureza literária; compreendendo-se aí que as determinações da realidade são os pressupostos da linguagem, cabendo, pois, à análise literária a esclarecer como um sujeito histórico reflete uma realidade também histórica (Magalhães, 2005).

Para análise dos dados, partimos da compreensão de que apreender visões de mundo significa mergulhar nos significados produzidos pelos objetos sociais no interior de determinado grupo social. A linguagem, como um sistema de símbolos articulados, coaduna uma forma ampla de conhecimento que encerra outras formas de saber como teorias de senso comum. Assim também, em função de uma análise que se pretende investigativa e interpretativa de um “mesmo problema” em contexto literários/culturais do Brasil, inscreve-se, neste estudo, uma das possibilidades dos estudos comparativistas: a de “atuar entre várias áreas, apropriando-se de diversos métodos, próprios aos objetos que ela coloca em relação” (Carvalho, 1991, p.10). Desse modo, a leitura comparativa dessa produção biográfica possibilitou compreender como as ideias postas pelas cordelistas dão sentido à organização e à percepção de temas importantes no contexto contemporâneo, a exemplo da educação, os direitos humanos e a condição da mulher no contexto social, dentre outros. Aspectos estes fundamentais para uma ação educativa que venha utilizar da leitura deste material literário.

Em suas reflexões críticas, Foucault (1979) destaca que enquanto o sujeito é colocado em relações de produção e de significação, é também, desse mesmo modo, colocado em relações de poder. Assim quando falamos em empoderamento, de certo modo também estamos falando “na condução articulada de indivíduos e grupos por diversos estágios de

autoafirmação, autovalorização, autorreconhecimento e autoconhecimento de si mesmo e de suas mais variadas habilidades humanas, de sua história, e principalmente de um entendimento quanto a sua posição social” (Berth, 2019, p.18). Assim, a pesquisa se fundamentou em estudos focados nesta questão. De modo que, neste trabalho de nível bibliográfico, se inscreve a relevância em se compreender aspectos da memória individual e seus reflexos na construção da memória coletiva e social sobre a importância o protagonismo da mulher na sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empoderamento feminino, mais precisamente, a prática feminina cuja objetividade se opõe à submissão masculina e social, pode ocorrer de diversas formas, como na inclusão nos espaços públicos, na produção de conteúdos, na política ou na liderança de espaços antes inabitáveis. Esses comportamentos se tornam representativos, pois dão destaques às ações produzidas pelas próprias mulheres, tornando-as desbravadoras de suas histórias, reconhecendo-as como sujeitos ativos.

Os versos de teor biográfico apresentam uma narração descritiva a respeito de dez mulheres, cujas produções variam de contextos sociais. Porém, tais produções estão relacionadas a um empoderamento que “inclui a mudança individual e a ação coletiva para alterar os processos e estruturas que reproduzem a posição subordinada da mulher” (León apud Cruz, 2018, p.104). A exemplo do que se verifica nos versos, cuja história reflète *Natália de Mota*, uma das dez mulheres biografadas nesta Coleção, a representarem uma mudança individual, e, posteriormente coletiva. Pois, é a partir de ações individuais como estas que os espaços sociais e científicos se tornaram ocupados por mulheres, que antes eram naturalmente subalternizadas. Vejamos:

Essa luta é invisível  
O machismo prepondera,  
Ocuparemos os pódios

A mulher também lidera,  
Isso move a Natália  
Que mova outras quem dera!

A educação é porta  
Que pode fortificar  
O valor do feminino  
Devemos ratificar  
Ensinando pra os meninos  
O padrão modificar

E os prêmios que ganhou?  
Ela é internacional  
Quem disse? Revista Forbes  
Ao seu gênio excepcional,  
Uma mulher de poder  
Exaltando o nacional.

(Azevedo, p.10-11)

De maneira mais específica, os versos retratam a necessidade de uma ação feminina em questionar ideologias e relações de poder. Um fazer individualizado que precisa ser coletivo, assim como o verso citado sintetiza: “que mova outras”. A amplificação de suas vozes vem questionar o *status quo*, incentivando um novo papel para si na sociedade. Aqui, tem-se o reflexo da força da união feminina, como a solidariedade e a sororidade, atua como um impulso emocional e motor de movimentos sociais que desafiam estereótipos e pressionam por mudanças.

Esse reflexo de poder está representado nas diferentes mulheres Potiguares biografadas, acentuando a significação e a importância do empoderamento feminino. Vejamos o caso da “cineasta popular”, *Jussara Queiroz*, considerada uma das grandes representantes do cinema engajado na década de 1980 no Brasil:

Muito jovem foi embora  
Na capital foi morar,  
Com ousadia e coragem  
Busca o destino mudar,

Estudou lá no 'Atheneu'  
Enino Médio a cursar.

Com ambição e liberdade  
De outras terras desbravar,  
Chega ao Rio de Janeiro  
Pra os sonhos realizar,  
Em cinema e jornalismo,  
Volto quando me formar.

[...]

Com produções premiadas  
Na cena se destacou,  
Pintura, jornal e arte  
Em tudo se aventurou,  
Com ideias na cabeça  
Muita coisa completou.

(Costa, 5-7)

O contexto da educação tem sido não somente o espaço de transmissão, mas também de construção de novos conhecimentos que, associados aos fundamentos de construção de identidades, podem favorecer para uma melhor qualidade de vida, numa relação de alteridade. Assim sintetiza a biografia de *Maria FERREIRO - pé no chão e coragem de viver*, uma referência da experiência educacional do movimento de cultura popular “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, vivida no Rio Grande do Norte, de fevereiro de 1961 a abril de 1964 (Goés, 1980); sendo ela uma aluna do projeto que “muita gente ensinou”:

Menininha muito esperta  
Um sonho realizar,  
A leitura na cabeça  
Promessa para alcançar,  
Instituição já sentiu  
A surpresa vai chegar.

[...]

Em um dia ensolarado  
A cidade com fervor,  
Um anúncio se ouvia  
De bem longe animador,  
O povo todo seguiu  
Paulo Freire o professor.

Em mil novecentos e  
Sessenta e três começou  
O projeto de escrever  
A muita gente ensinou,  
Agricultor e crianças,  
Muito jovem o procurou  
(Brito, p. 5-7)

Dentro de contexto da educação feminina, a cordelista Simone Maria destaca a biografia de *Rosa Regis – Filosofando em versos*, dando ênfase a formação acadêmica daquela que, nascida na zona rural, ainda criança, teve contato com a leitura e canto do cordel através de seus pais. De adolescência pobre, buscou na capital potiguar trabalho, dentre os quais atuou como doméstica, vendedora de livros e, mais tarde, concursada da COSERN. Já aposentada, conquistou formação acadêmica, tornando-se professora e destacando-se no ofício de cordelista:

Aos quarenta e nove anos  
Foi prestar vestibular,  
Agora já aposentada  
Decidiu logo avançar  
Pra numa universidade  
Seus estudos completar.

[...]

Agora Rosa fazia  
Aquilo que tanto amava  
Se tornara professora  
Algo que tanto estimava,  
Provando que nunca é tarde  
Pra viver o que sonhava.

[...]

Pelas obras literárias  
Nossa autora se firmou,  
Mas é mesmo no Cordel  
Que o seu coração marcou,  
Cordelista dedicada  
Muitos títulos ganhou.  
(Maria, p. 9-11)

A partir da leitura analítica de cada perfil biografado, foi possível identificar a representação de que o empoderamento das mulheres implicava numa transformação das estruturas de subordinação, tal qual feito por *Diana Pontes*, na condição de uma mulher inspiradora como diretora teatral e produtora cultural:

Diretora teatral  
Roteirista e bailarina.  
Encantou-se coma dança  
Quando ainda era menina,  
Seu poder de criação  
Constantemente a ilumina

[...]

Uma potiguar marcante  
Na arte, polivalente,  
Recebeu diversos prêmios  
Corajosa e combatente,  
Jamais entregou os pontos  
Pois sempre foi resistente.

[...]

Premiada nacional  
E internacionalmente,  
Mostra que é uma cidadã  
De caráter coeente,  
Seu sucesso nessa vida  
Passou a ser permanente.  
(Guimarães, 4-6)

A resistência, nesta Coleção de mulheres, tem sua versão feminina. A cordelista Dorinha Rocha retrata a biografia de *Francisca Tapará*, principal liderança indígena do Rio Grande do Norte. Atuante pela causa indígena, como “um grito de resistência”, ela cresceu sem entender o porquê seu pai, um contador de histórias, insistia em pedir para que não falasse a ninguém sobre a origem indígena da família. A violência sofrida era advinda de ameaças e perseguições de fazendeiros da região:

Sabendo que o mal venceu  
O pai para os proteger,  
Orientava seus filhos  
Para jamais ir dizer,  
Ou da herança indígena  
Deixar se transparecer.

[...]

Ninguém mais lhe impedia  
Dela ser o que quiser,  
Sua liderança forte  
Ela enfrenta o que vier,  
é a cacique da aldeia  
Com ela não tem mister.

[...]

Mostra sem o dedo em riste  
Grupos indígenas lutando,  
Pelo direito que é seu  
Com leis fracas tramitando,  
Das terras remanescentes  
Grileiros se apropriando.  
(Rocha, p. 6-7-10)

A história de vida de Francisca Tapará demonstra os efeitos de um processo colonizador violento que tentou apagar histórias e culturas vinculadas aos povos indígenas. Hoje, como uma liderança indígena, testemunha a luta pela resistência dos povos originários em uma constante batalha contra o extermínio, o genocídio, o etnocídio, o apagamento, a

invisibilidade. A leitura de sua biografia, de certo modo, estabelece um caminho fértil na direção de estimular a reflexão de práticas que possam ser um horizonte de esperança no sentido da necessidade de descolonizar o saber.

Ao observar como esteticamente cada cordel biografado traz a representação feminina, tornou-se possível identificar o quanto o empoderamento é uma ferramenta de enfrentamento às estruturas sociais opressoras, e contribui para a conscientização e fortalecimento das relações individuais, como bem destaca Berth (2019), ao frisar que para que haja o fortalecimento da autoestima feminina, é necessário estratégias para o desenvolvimento individual, o que faz parte do empoderamento feminino ao ocupar espaços.

Destacando o campo de atuação e seus feitos, a Coleção traz a narrativa descritiva de dez mulheres com foco nas ações que repercutem até os dias atuais, conforme pontuado no resumo base a seguir:

CORDEL BIOGRÁFICO	PERSONAGEM BIOGRADA CAMPO DE ATUAÇÃO E FEITOS
<p><b>1- Ana de Pontes - A mãe do Salto da onça</b></p> <p>Essa nobre fazendeira / tinha grande coração / Doava parte da terra / Causando renovação, / Ajudou a muita gente / Com um pedaço de chão.</p> <p>[...]</p> <p>Em meio a comunidade / Ana foi fenomenal, / Enfrentou a sociedade / Que era patriarcal, / Batalhou contra o machismo / Pela causa Social.</p> <p>(Aida, 2023, p.08-09)</p>	<p>Ana Joaquina de Pontes – popularmente chamada de Ana de Pontes, era de origem portuguesa.</p> <p>Fundadora da cidade de Santo Antônio do Salto da Onça/RN.</p> <p>Dadora de um terreno onde foi construída uma capela de Nossa Senhora da Conceição (1869), hoje, matriz e Padroeira da cidade.</p> <p>Tem um patronato de rua e escola em sua memória: “Ginásio Comercial Ana de Pontes”</p>

CORDEL BIOGRÁFICO	PERSONAGEM BIOGRADA CAMPO DE ATUAÇÃO E FEITOS
<p><b>2- Clara Castro - Uma heroína anônima</b></p> <p>Em mil oitocentos e / Desessete começava, / Causas revolucionárias / Que em tese culminava, / De romper com Portugal / Que ao Brasil escravizava.</p> <p>[...]</p> <p>Clara Castro com doçura / Como já predestinada, / Não só aceita a missão /</p> <p>Por seu irmão promulgada, / Como ajuda a exterminar / Toda aquela papelada.</p> <p>[...]</p> <p>E assim, Junto a Miguelinho / Num gesto de proteção / Clara queima a papelada / Muda o rumo da nação, / Livrando os compatriotas / De morte ou mesmo da prisão.</p> <p>[...]</p> <p>Então as Capitânicas / A princípio revoltadas, / Foram caindo e, somente / RN e Paraíba / Seguiam bem lideradas.</p> <p>(Totoró, 2023, p.05, 07- 11)</p>	<p>Nascida em Natal, Capitania do Rio Grande do Norte, no dia 12 de agosto de 1787, de família religiosa - Padre Miguelinho.</p> <p>Atuante na Revolução Pernambucana (1817), "Revolução dos Padres", na luta pela independência do Brasil.</p> <p>Queimou papéis que poderiam prender ou matar um povo abandonado.</p>
<p><b>3- Diana fontes - Uma mulher inspiradora</b></p> <p>E foi curadora artística / De festivais pelo mundo, / Altamente apaixonada / Por seu ofício fecundo, / Surpreendeu muita gente / por seu talento fecundo.</p> <p>[..]</p> <p>Criou o projeto Encena / Pra dá capacitação, / Pras crianças e adultos /</p> <p>De Felipe Camarão, / Bom Pastor e outros bairros / Ganharam transformação.</p> <p>[...]</p> <p>Nossa guerreira é exemplo / Por ter sensibilidade, / Delicadeza sincera / Firmeza e sobriedade, / Paixão, beleza, amor, / além de autenticidade.</p> <p>(Guimarães 2023.p. 10 -11)</p>	<p>Nascida em Natal, em 1951.</p> <p>Diretora e produtora cultural;</p> <p>Produziu mais de 20 projetos formativos envolvendo crianças e adolescentes; além de palestras e workshops.</p> <p>Possui prêmios nacionais e internacionais.</p>

CORDEL BIOGRÁFICO	PERSONAGEM BIOGRADA CAMPO DE ATUAÇÃO E FEITOS
<p><b>4- Dona Bilia - A loiceira da alegria</b></p> <p>Assim Bilia aprendeu / Sua vida transformar, / Ela aprendeu fazer louça, / Aprendeu barro amassar, / Fazia panela e jarro / Também fazia alguidar.</p> <p>[...]</p> <p>Mulher negra destemida / Alegria, seu refrão, / Cheia de muita atitude / Não negava o seu torrão, Bilia, é nossa guerreira / Representa nosso chão.</p> <p>[...]</p> <p>Foi cantora, foi rainha / Alegrou sua cidade, / A mais bela voz, então / Ganhou com felicidade, / Como rainha do milho / Ela é nossa majestade!!!</p> <p>(Timóteo, 2023, p. 8- 11)</p>	<p>Maria Balbina de Souza, Dona Bilia, Nasceu em 1939, em Janduís - RN.</p> <p>Loiceira de Janduís</p> <p>Desde nova lutou para sobreviver em uma contexto carente de direitos sociais e trabalhistas.</p> <p>Atuou como babá, empregada doméstica, trabalhadora rural, lavadeira, vendedora de leite e artesã do barro e cantora da terceira idade - “ cantava as belezas do sertão”.</p>
<p><b>5- Francisca de Tapará - Um grito de resistência</b></p> <p>“O meu povo tem valor!” / É o que vive a clamar, / Em eventos culturais / No desejo de educar, / Quem dera a língua brobô</p> <p>Todos soubessem falar.</p> <p>“É preciso uma reforma/ Essa nossa educação, / Se pensarmos o sujeito / Faremos revolução / O povo indígena vivendo / A sua reconstrução.”</p> <p>[...]</p> <p>De grande perseverança / Na aldeia é majestade / Tapuia Tarairiú / Essa é sua verdade / Seu nome será lembrado / Até na posteridade.</p> <p>(Rocha, 2023 p. 08-11)</p>	<p>Francisca Bezerra ou Francisca Tapará, nasceu em Macaíba- RN,</p> <p>Lider indígena no RN.</p> <p>Cacica da Aldeia Lagoa do Tapará - RN</p> <p>Desde 2020, representa a micro-região junto à Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).</p> <p>Graduada em pedagogia e atua na política em prol das comunidades originárias.</p>

CORDEL BIOGRÁFICO	PERSONAGEM BIOGRADA CAMPO DE ATUAÇÃO E FEITOS
<p><b>6- Jussara Queiroz – Cineasta popular</b></p> <p>Ativista de cinema / Queria o protagonismo / Viveu as lutas de classe com seu pioneirismo. / Leva os problemas urbanos, / As páginas do jornalismo.</p> <p>O força da sua obra / No Brasil pós ditadura, / Como ainda hoje acontece / Desvalorizam a cultura, / Ela sempre resistente / Mulher de muita bravura.</p> <p>[...]</p> <p>Com concepções políticas / E produção premiada,</p> <p>Esbanjava seu talento / Sendo reverenciada, / Diretora, montadora / De presença iluminada.</p> <p>(Costa, 2023, p.07-09)</p>	<p>Nascida em Jucurutu-RN, em 1956.</p> <p>Cineasta e pioneira no audiovisual potiguar.</p> <p>Produziu curtas sobre problemas urbanos</p> <p>Ficou conhecida, internacionalmente.</p> <p>Roterista de filmes, ex: “A árvore de marcação”.</p> <p>Documentou as lutas das classes sociais, a</p>
<p><b>7- Luzia Dantas - Esculpida em madeira</b></p> <p>As peças que esculpia / Em madeira de imburana, / Eram coisas fascinantes / E também muito bancana, / Que atraíam os olhares / Fazim até gincana.</p> <p>[...]</p> <p>No Brasil participou / De inúmeras coletivas, / Tem acervos nacionis / E outras mais aditivas, / Como os internaionais / Não se tendo estimativas.</p> <p>[...]</p> <p>Revelam suas esculturas / Uma excelente artesã, / Com um sublime domínio / Faz tudo com muito afã, / Das figuras que assim fez / Deixam marcas cristã.</p> <p>(Salustiano,2023, p. 6-9-11)</p>	<p>Luzia de Araújo Dantas nasceu no município de São Vicente, na região do Seridó, em 1937.</p> <p>Escultora com a madeira umburana</p> <p>Tornou-se referência na arte popular com uma produção artística única.</p> <p>Participou da Coleção “A Mulher Potiguar - Cinco Séculos de Presença”, em 1999.</p> <p>Em 2007, ganhou o Patrimônio Vivo do Rio Grande do Norte, referência e reconhecimento à sua obra.</p>

CORDEL BIOGRÁFICO	PERSONAGEM BIOGRADA CAMPO DE ATUAÇÃO E FEITOS
<p><b>8- Maria de Ferreiro –Pé no chão e coragem pra viver</b></p> <p>Estava da ditadura / Logo o medo apareceu, / Mas a vontade de Ler / Foi gigante e padeceu, / A luta por ser pesada / Bastante gente correu.</p> <p>[...]</p> <p>Foi uns trezentos alunos / Que o projeto formou, / E Maria de Ferreiro / O sonho realizou, / Agora pode votar / Mulher alegre ficou.</p> <p>[...]</p> <p>O projeto se acabou, / Mas deixou aprendizado, / Trabalhador batalhando / O direito assegurado, / Angicos eveluiu / Com muito alfabetizado.</p> <p style="text-align: right;">(Brito, 2023, p.8-9)</p>	<p>Nascida em Santana do Matos – RN. Em Angicos, foi aluna de Paulo Freire, na campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”.</p> <p>Seus feitos estão relacionados à busca pela sobrevivência demarcada pela desigualdade social.</p> <p>Sua ânsia de conhecimento tornou-a exemplo na educação do método Paulo Freire</p>
<p><b>9- Natalia Mota – Mandacaru que fulor na pesquisa científica</b></p> <p>Era a menina pequena / Daquele lar de gigantes, / Para a doutora de hoje / Muita coisa veio antes, / História d emuitas lutas / Nem pensada por Cervantes.</p> <p>[...]</p> <p>Tudo isso fez a base / Do trajeto que seguiu, Já em solo potiguar / Uma vaga conseguiu, / No curso de medicina / E aí se distingui.</p> <p>[...]</p> <p>Na UFRN / Na USP de Ribeirão, / UNIFESP igualmente / Outros aparecerão, / No Instituto de Neuro / Uns projetos surgirão.</p> <p style="text-align: right;">(Azevedo, 2023, p.5-7-9)</p>	<p>Natália Bezerra Mota nasceu no Ceará.</p> <p>No Rio Grande do Norte, cursou medicina, e tornou-se Professora, psiquiatra e neurocientista.</p> <p>Desenvolveu pesquisa na área da esquizofrenia discursiva, desenvolvimento cognitivo, dentre outros.</p> <p>Premiada pelo projeto que reduz o tempo do diagnóstico de esquizofrenia.</p>

CORDEL BIOGRÁFICO	PERSONAGEM BIOGRADA CAMPO DE ATUAÇÃO E FEITOS
<p><b>10- Rosa Regis – Filosofando em versos</b></p> <p>Conseguiu tanto destaque / Que passou a exercer, / No ofício de cordelista / Fez seu talento valer / Falando de vários temas / Pra sua escola crescer.</p> <p>[...]</p> <p>E por todas essas obras / Teve o reconhecimento, / Da Câmara Municipal / Ganhou Título pot talento, / De Cidadã Potiguar / Que guarda com muito talento.</p> <p>(Maria, 2023, p.10-11)</p>	<p>Nascida em Jacaraú-PB, em 1949, atualmente reside em Natal- RN.</p> <p>Professora graduada em Filosofia e Economia.</p> <p>Poetisa e cordelista premiada.</p> <p>Foi presidente no período entre 2011 a 2014 da ANLIC (Academia Norte Rio Grandense de Literatura de Cordel).</p> <p>Recebeu a comenda do Mérito Folclorista Professor Deifilo Gurgel, concedida pela Câmara Municipal de Natal, em 2014.</p>

Compostos por 32 estrofes, cada cordel biográfico que compõe a Coleção em estudo dá foco a mulheres que fizeram história. O empoderamento feminino vem sendo discutido em diversos campos universitários e nos mais variados campus acadêmicos, além de serem colocadas em diversas pautas sociais existentes. Nesse sentido, é bastante notório que os resultados aqui expressos possuem aberturas para discussões no campo político, social, científico e cultural.

A Coleção em questão pontua aspectos presentes na contextualização social, ao fazer uma retrospectiva histórica de mulheres em diversos campos sociais, marcada pela autonomia, produção e conquistas. As representações femininas em cada cordel citado demonstram as diversas formas de contribuições para a sociedade da época, as quais repercutem até os dias atuais. Por meio do arranjo estético do cordel, as cordelistas destacaram formas de empoderamento feminino oriundo de diversificadas realidades sociais, como a produção artesanal, o audiovisual, a liderança indígena e a pesquisa científica, dentre outras.

Compreender a representação feminina é de suma importância para a construção social dos direitos humanos, principalmente na concepção educativa, alterando a disparidade de gênero existente, historicamente naturalizada como natural. A luta pela autonomia feminina possibilitou

uma quebra dessa visão/“padrão’ existente, como bem aponta Kelh (2002, p.16), sendo a mulher “Capaz de desenvolver capacidades sublimatórias e participar, ao lado dos homens, na construção das obras da cultura e na constante renovação do laço social”.

Atualmente, embora ainda seja difícil encontrar com intensidade mulheres nos diversos espaços representativos, há um interesse e produção feminina muito maior que antes. Essa manifestação é gerada pelo resultado de ações de mulheres, que ao longo da história, ventilam uma representatividade a dar forma a um empoderamento, assim como as citadas nesta Coleção, marcada por personalidades que reforçam a identidade de ser mulher.

Ao traçar as contribuições exercidas pelas dez mulheres nesta Coleção poética, as autoras cordelistas não só propagam os seus feitos, como mostram ser possível alterar a realidade social através do protagonismo feminino. Com efeito, cria-se uma ponte entre a produção individual e a consciência coletiva de poder, “na condução articulada de indivíduos e grupos por diversos estágios de autoafirmação, autovalorização, autorreconhecimento e autoconhecimento de si mesmo de suas mais variadas habilidades humanas, de sua história, e principalmente entendimento quanto a sua posição social”, como bem ressalta (Berth 2019, p. 18).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coleção de cordel, “Dez Mulheres Potigüares”, ao trazer histórias de personalidades femininas importantes para o Rio Grande do Norte, que se tornaram destaque no contexto do século XVIII ao XXI, deu foco a uma representação identitária feminina empoderada de mulheres que fizeram história. Longe de serem figuras passivas, as mulheres nesses contextos culturais têm historicamente encontrado maneiras de resistir às opressões e às normas que tendem as restringir, lutando pela sua liberdade, sobrevivência e autonomia.

A representação estética dos cordéis biográficos pontua questões ligadas à história de mulheres que conquistaram seu espaço na sociedade, em áreas como artes, educação, ciência e liderança, seja na figura de Ana de Pontes, fazendeira e fundadora de uma cidade, ou de Francisca de Tapará, uma líder indígena, ou mesmo nas ações da escultora Luzia Dantas, da loiceira Dona Bília, da cineasta Jussara Queiroz, da cientista Natália Mota, Da produtora cultural Diana Fontes, da participante da Revolução Pernambucana de 1987 Clara Castro, da aluna de Paulo Freire Maria Ferreira, e da cordelista Rosa Regis. Tais representações demonstram um poder advindo de uma alteração nos diferentes espaços públicos, seja de ordem financeira, emocional, social, político e relações de gênero.

A relevância em tornar conhecida estas mulheres, por via destes cordéis biográficos, está na possibilidade de proporcionar a outras mulheres o poder de agir como sujeito de sua própria história, quebrando padrões impostos pela sociedade machista, uma vez entender a representatividade como empoderamento, ao significar “processo da conquista da autonomia, da autodeterminação” (Sardenberg, 2006, p. 2). De modo que dar destaque às ações de mulheres que, de alguma forma, se revelam como desbravadoras, frente a questões econômicas, ideológicas, culturais, e sociais, está em compreendê-las como sujeitos de sua história.

Os dados observados correlacionam a busca pela memória e a necessidade de empoderar e transformar outras mulheres, não só porque a obra possui o detalhismo da historicidade, mas porque a produção literária também é de autoria feminina, intensificando ainda mais o empoderamento, além de trazer para o campo as discussões em torno da mulher.

Os cordéis biográficos em questão podem ser usados em de diversas esferas sociais, a exemplo da sala de aula. Ao constituir-se em material a ser inserido em uma ação educativa, voltada para a inserção de questões do empoderamento da mulher que passa por vários caminhos na sociedade, possibilitará o reconhecimento dos direitos femininos. Com efeito, a leitura dessas obras, em contexto de ensino, instigará a reflexão sobre o protagonismo feminino, de modo possibilitar transformar a sociedade

em um espaço mais inclusivo, justo, tolerante, resultando em uma consciência cidadã.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ívia. “Imagens da mulher na literatura na modernidade e contemporaneidade” In: SILVIA, Lúcia Ferreira; NASCIMENTO Enilda Rosendo do (Org.). **Imagens da mulher na cultura contemporânea**. Bahia: FFCH/UFBA, 2002.in Microbiology, v.30, p. 205-2

AZEVEDO. Ana Carla. “Natalia Mota – Mandacaru que fulora na pesquisa científica”. In: **Dez Mulheres Potigüares**, 6ª ed., Casa do Cordel, Natal, 2023.

BERTH, Joice. **Empoderamento** / Joice Berth. -- São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 184 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

BRITO, Marcelange. “Maria Ferreiro – Pé no chão e coragem para viver” In: **Dez Mulheres Potigüares**, 6ª ed., Casa do Cordel, Natal, 2023.

CARVALHAL, Tânia F. “Literatura Comparada: a estratégia interdisciplinar”. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 1, n. 1, São Paulo: ABRALIC, mar. 1991.

COSTA. Neide. “Jussara Queiroz – Cineasta popular”. In: **Dez Mulheres Potigüares**, 6ª ed., Natal, Casa do Cordel, 2023.

CRUZ, Maria Helena Santana. “Empoderamento das mulheres”. In: **Inclusão Social**, v. 11, não. 2, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT. Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GÓES, Moacyr de. **De Pé no Chão Também se Aprende a Ler (1961-64) - Uma escola democrática**. Rio de Janeiro – RJ: Editora Civilização Brasileira S.A., 1980.

GUIMARÃES, Fátima. “Diana Fontes – uma mulher inspiradora”. In: **Dez Mulheres Potigüares**, 6ª ed., Casa do Cordel, Natal, 2023.

GOMES C. M. **Gênero como categoria de análise decolonial**. Civitas: Rev Ciênc Sociais. 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

KEHL, Maria Rita. Sexualidade recontextualizada. **Imagens da mulher na cultura contemporânea**, v. 7, p. 11, 2002.

LEÓN, Magdalena et al. Poder y empoderamiento de las mujeres. 1997.

MAGALHÃES, Belmira. “O ensino de Literatura e a interconexão entre representação literária e história”. In: **Leitura**. Maceió: Imprensa Universitária, UFAL, 2005.

MARIA, Aida. “Ana de Pontes – a mãe do salto da onça”. In: **Dez Mulheres Potiguares**, 6ª ed., Natal, Casa do Cordel, 2023.

MARIA, Simone. “Rosa Regis – Filosofando em versos”. In: **Dez Mulheres Potiguares**, 6ª ed., Natal, Casa do Cordel, 2023.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 18ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MULHERES, 1, 2016, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: NEIM, UFBA, 2016. p.

ROCHA, Dorinha. “Francisca Tapará – Um grito de resistência. In: **Dez Mulheres Potiguares**, 6ª ed., Natal, Casa do Cordel, 2023.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. “O (ab)uso da tolerância na produção de subjetividades flexíveis”. In: SIDEKUM, Antônio (org.). **Alteridade e Multiculturalismo**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

SALUSTINO, Eva. “Luzia Dantas – Esculpida em madeira”. In: **Dez Mulheres Potiguares**, 6ª ed. Natal, Casa do Cordel, 2023.

SARDENBERG, Cecília. Conceituando “Empoderamento” na perspectiva feminista. In: **Seminário Internacional Trilha do Empoderamento Demulheres**, 1, 2006, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: NEIM, UFBA, 2016. p.1-12. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>. Acesso em 10 de maio 2025.

TIMÓTEO, Dorinha. “Dona Bilia – a loiceira da alegria” In: **Dez Mulheres Potiguares**, 6ª ed., Natal, Casa do Cordel, 2023.

TOTORÓ, Aninha do. “Clara Castro – uma heroína anônima”. In: **Dez Mulheres Potiguares**, 6ª ed., Natal, Casa do Cordel, 2023.